

17 A 21
MAIO
2016

ESPECIAL PR NA CHINA

PR REFORÇA COOPERAÇÃO ESTRATÉGICA COM A CHINA



EDITORIAL

**UMA VISITA QUE SELOU
A COOPERAÇÃO
ESTRATÉGICA GLOBAL**

Com uma agenda completamente carregada e com o foco colocado na necessidade de reforçar as relações de amizade e cooperação entre as duas nações e povos, o Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, efectuou, de 16 a 21 de Maio último, uma visita de Estado à República Popular da China.

Além do reforço da componente política, a visita de Estado à China tinha também o foco apontado para a componente económica, particularmente a necessidade de assegurar que Moçambique continue a beneficiar do apoio chinês em várias acções e áreas de desenvolvimento. De forma mais particular, e tendo em conta a experiência e tecnologia chinesa no sector agro-industrial, foi consensual entre as partes a necessidade de se assegurar a transferência de tecnologia chinesa para garantir o aumento da produção e produtividade agrícolas em Moçambique, condição indispensável para garantir a segurança alimentar e nutricional de todo o povo moçambicano.

Foi, pois, com esta visão que as partes assinaram vários acordos, entre os quais o acordo de cooperação tecnológica, de doação alimentar (cereais), de aumento da capacidade produtiva (transferência de tecnologia industrial), o memorando de cooperação económica no exterior e, ainda, o acordo entre a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos e a *China National Petroleum Corporation*.

Aliás, depois das conversações oficiais e posterior assinatura dos acordos de cooperação bilateral, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação da República Popular da China, Zhang Ming, sublinhou que o acordo de cooperação estratégica global assinado entre as duas partes representa um grande reforço e elevação da cooperação sino-moçambicana, assim como eleva o compromisso que os dois governos têm de assegurar o melhor para os seus povos. A cooperação estratégica global inclui, segundo clarificou Zhang Ming, todas as áreas de intervenção, nomeadamente a componente política, segurança, economia e cultura.

As conversações oficiais foram dirigidas pelos Presidentes moçambicano, Filipe Nyusi, e chinês, Xi Jinping.

Durante a visita, o Presidente da República manteve conversações oficiais com o seu homólogo chinês, e encontros com o Presidente da Assembleia Popular Nacional da China, o Primeiro-Ministro e homens de negócios, e participou na abertura da Conferência Mundial sobre o Turismo.

Visitou, igualmente, vários locais de interesse, tais como a Academia Militar de Nanjing, o *Station Service* de Nanjing, o *City Urban Exhibition Hall*, a Empresa de Equipamentos e Veículos Ferroviários de Jinan, o Campus do Colégio Vocacional de Jinan, o Sistema Ferroviário de Alta Velocidade, entre outros locais.

No sentido de assegurar o devido *lobbying* e expor as potencialidades do país aos empresários da terra de Mao Tse-Tung, o Presidente da República encontrou, na sua agenda carregada, espaço para participar em fóruns empresariais, eventos dos quais resultaram vários compromissos de parceria entre o sector empresarial moçambicano e chinês.

A visita à Academia Militar de Najing foi mais histórica, no sentido de ver por onde passaram grandes dirigentes da epopeia libertadora do país e, não só.

Durante a conferência de imprensa que marcou o fim da visita, o Presidente da República disse que a viagem tinha sido bastante positiva, tendo em conta os acordos assinados e tudo quanto se conseguiu fazer nos cinco dias de visita à China.

Assim, sintetizou o PR, “o nosso objectivo manteve-se: vir até aqui para inaugurar um novo ciclo de relacionamento com este país. Portanto, viemos para dizer que nós continuamos com a mesma intenção; que continuaremos a reforçar as nossas relações de amizade e cooperação, relações políticas e diplomáticas. Viemos aqui, sobretudo, para dizer que queremos ser muito mais agressivos comercial e economicamente”.

Visita de Estado à República Popular da China

Visita histórica que va

- Esta é a visão e entendimento do embaixador chinês em Moçambique

O Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, visitou, entre os dias 16 e 21 de Maio último, a República Popular da China, dando, assim, seguimento ao convite feito pelo seu homólogo do gigante económico asiático, Xi Jinping.

Foi uma visita que teve uma agenda excessivamente carregada, tendo o Presidente da República e sua delegação passado por três províncias em apenas cinco dias de visita efectiva.

A propósito da visita de Estado de Filipe Nyusi àquele país asiático, o embaixador da República Popular da China em Moçambique, Su Jian, anotou que os dois países provaram, uma vez mais, que os laços históricos e de amizade continuam a apresentar tendências de crescimento e fortificação, tudo na perspectiva de assegurar mais e melhores condições de vida para as suas populações.

Su Jian classificou a visita de Estado de Filipe Nyusi à República Popular da China como evento histórico, que vai servir de alavanca para o aprofundamento e incremento das relações entre os dois governos e povos.

“É uma visita histórica. É uma visita que vai virar a forma da nossa cooperação. Vai alavancar a nossa cooperação, tanto em termos de forma, assim como em conteúdo” – referiu o embaixador chinês, para quem é necessário que os dois países continuem a trabalhar para, afinadamente, se assegurar a pronta resolução das preocupações que as populações chinesas e moçambicanas possam apresentar.

Todavia, para que isso efectivamente aconteça, aconselhou, é importante que os dois governos aproveitem integralmente os resultados da visita, tendo em conta os objectivos que foram traçados para os próximos anos. “Temos que aproveitar bem os resultados dessa visita para que as coisas que estão no papel se tornem realidade. Para que as nossas populações fiquem beneficiadas” – referiu.

No âmbito do que considera “cooperação estratégica global”, Su Jian afirmou que a missão do seu país vai continuar a caracterizar-se por facilitar, de forma cada vez mais consistente, a actividade empresarial dos actores moçambicanos nas suas relações com os actores da República Popular da China.

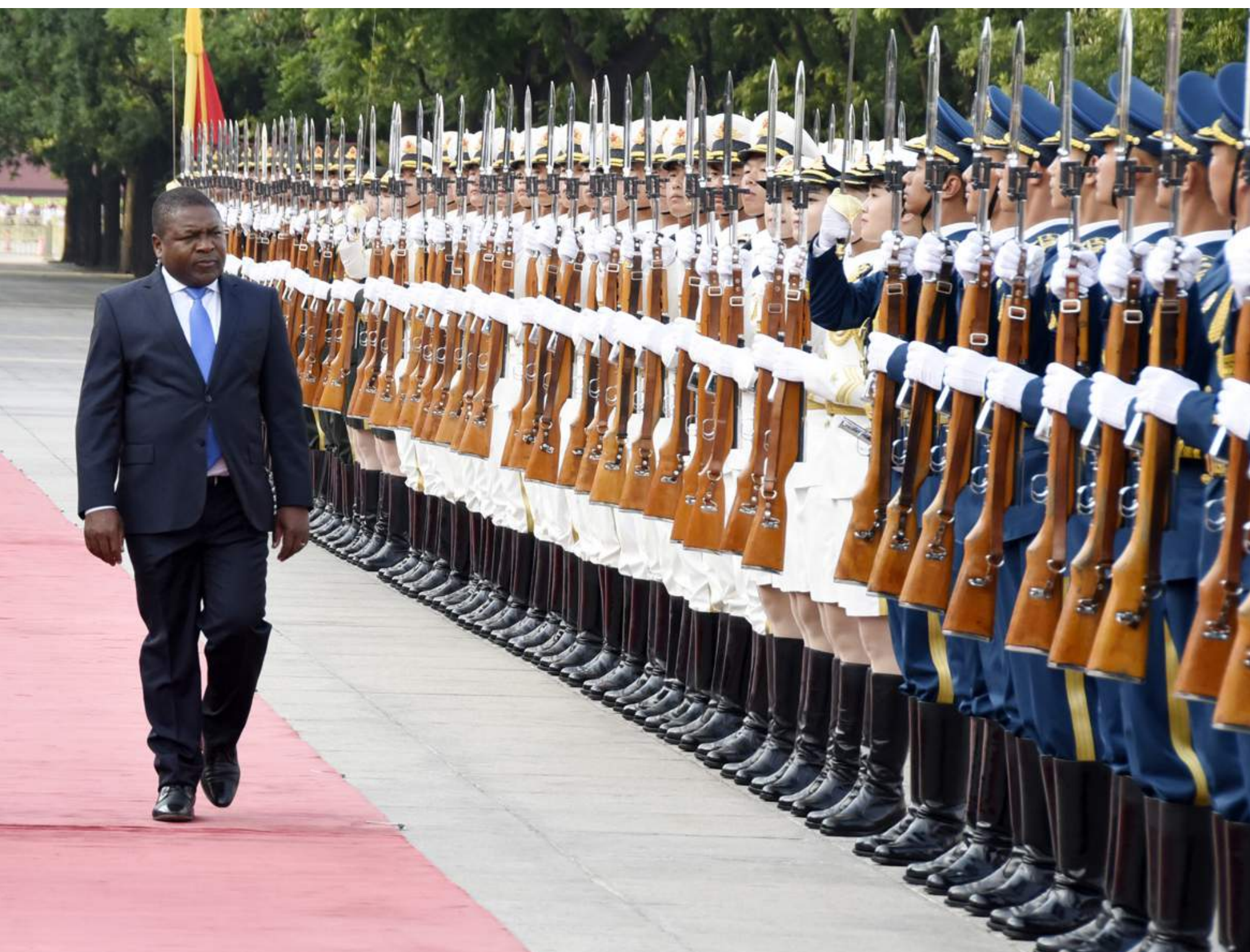
“Na nossa cooperação estratégica global, temos o orgulho de facilitar e não complicar e nem agravar os encargos financeiros de Moçambique e dos empresários moçambicanos. Queremos fazer as coisas de forma mais sustentável” – prometeu Su Jian.

Na tónica de ganhos para as duas partes, mas com foco no apoio chinês para que Moçambique consiga ultrapassar as dificuldades



“Na nossa cooperação estratégica global, temos o orgulho de facilitar e não complicar e nem agravar os encargos financeiros de Moçambique e dos empresários moçambicanos. Queremos fazer as coisas de forma mais sustentável”

ai alavancar a nossa cooperação



O Presidente Filipe Nyusi e seu homólogo chinês, Xi Jinping, passam revista à Guarda de Honra

presentes, o embaixador chinês em Moçambique assegurou que o governo do seu país tem boa vontade para fortalecer a cooperação com Moçambique e espera que haja pronta e positiva resposta no sentido de as coisas colocadas no papel passarem, rapidamente, para a componente prática nos próximos tempos.

Neste momento, segundo o diplomata, as relações podem ser classificadas como sendo “excelentes”, mas os dois países ainda não

estão satisfeitos.

“A relação de amizade e cooperação entre Moçambique e China é excelente. A cooperação no âmbito político, no desenvolvimento social e económico de Moçambique, está muito boa. As relações empresariais são muito produtivas, mas os dois países ainda não estão satisfeitos com isso” – disse, recordando que a China é o primeiro classificado no comércio mundial e a segunda maior

economia do planeta – daí a larga experiência que tem para transmitir a Moçambique.

Recordou, por outro lado, que a visita do presidente moçambicano à China tinha, como objectivos essenciais, a necessidade de reforçar as relações tradicionais e, num segundo momento, acentuar a necessidade da participação de Moçambique nos programas sobre África anunciados recentemente, na África do Sul.

Em jeito de conselho, salientou que Moçambique precisa de diversificar a sua base produtiva, no sentido de não depender muito do sector de recursos minerais e hidrocarbonetos. Para isso, assegurou, a China está disposta a ajudar através da transferência de tecnologia industrial para outras áreas produtivas, incluindo a da agricultura.

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA CHINESA

Aumento da produção e produtividade no centro dos objectivos

No âmbito da visita de Estado que o Presidente da República, Filipe Nyusi, realizou à República Popular da China, diversos empreendimentos e centros de demonstração e pesquisa agrícola foram visitados pela delegação moçambicana. A ideia era, nada mais e nada menos, ver *in loco* o grande potencial da experiência daquele país no ramo do desenvolvimento agrícola, tudo na perspectiva de transferir e importar para o país (Moçambique) as técnicas que se apresentarem adequadas, e praticáveis, na realidade moçambicana.

A delegação moçambicana não tem dúvidas de que foi bastante interessante ver o avanço chinês em matéria da agricultura, país que mostra capacidade de produção agrícola industrial em todos os períodos do ano.

Nisto, a vice-ministra da Agricultura e Segurança Alimentar, Luísa Meque, que também integrou a delegação presidencial à China, entende que o grande desafio do país é garantir um pleno aproveitamento da vasta experiência chinesa para aumentar o nível e qualidade de produção e produtividade no país.

“Foi uma visita importante. Visitámos muitos empreendimentos chineses que podem ser relevantes para o país” – referiu Luísa Meque, apontando duas áreas que podem registar avanços imediatos e visíveis com apoio e transferência de tecnologia chinesa.

A ideia é assegurar o aumento da produção e produtividade do arroz e, também, de hortícolas em vários campos agrícolas do país. “Particularmente para o sector da Agricultura, devo dizer que os empreendimentos visitados são uma grande oportunidade no sentido de aproveitarmos a tecnologia chinesa, transferindo-a para Moçambique”, disse a governante.

Meque sugeriu aplicações: “Temos, por exemplo, a tecnologia de produção do arroz, porque conseguimos ver que podemos aumentar os índices de produtividade das diferentes variedades usadas naquele país. A outra área pode ser a produção de hortícolas com base em estufas. E podemos esperar também o aumento da produção por hectare do arroz ao nível do sector familiar”, avançou.

Mas não só. Conforme confessou Luísa Meque, “gostaríamos também, por aquilo que vimos da tecnologia chinesa, de ter duas campanhas por época. Isso poderia permitir que aquele pequeno produtor aumentasse a sua eficiência e tornar-se, assim, mais competitivo e com mais participação no mercado nacional na geração da riqueza”.



Presidente Nyusi visita o Centro de Demonstração de Agricultura Moderna de Zhangqiu em Shandong

É toda esta cadeia que, na óptica de Luísa Meque, ajudaria o país a assegurar a disponibilidade quantitativa e qualitativa de alimentos no mercado nacional e, por essa via, assegurar o equilíbrio na balança de pagamentos. A vice-ministra não tem dúvidas de que as acções conjugadas irão assegurar a efectiva e necessária segurança alimentar e nutricional das populações.

Aliás, Luísa Meque apontou avanços que se têm verificado nos últimos tempos com apoio chinês, de que são exemplares o projecto Wanbao, na província de Giza, e ainda a instalação do centro de pesquisa, investigação e experimentação tecnológica, no distrito de Boane, província de Maputo.

“Esta é já uma vantagem para nós porque conseguimos ver o que é que, em termos de

“Foi uma visita importante. Visitámos muitos empreendimentos chineses que podem ser relevantes para o país”

tecnologia, a China usa para melhorar a cultura de arroz” – anotou Meque.

Dando sequência às acções acordadas durante a visita de Filipe Nyusi à China, uma delegação empresarial da província de Shandong esteve em Maputo na última semana de Maio. O sector de exploração agrícola esteve também representado na visita.

Pelo nível de preocupação nacional em relação à melhoria das capacidades produtivas nacionais, e tendo em conta a abertura demonstrada pelos parceiros chineses, a vice-ministra da Agricultura acredita que, a breve trecho, alguns aspectos de grande impacto serão visíveis na abordagem da produção agrícola e pecuária nacional.

As grandes linhas de cooperação com o sector agrícola compreendem a transferência de tecnologia, formação e investigação.

NYUSI NA REPÚBLICA POPULAR CHINA

Cinco dias com uma agenda carregadíssima

O Presidente da República, Filipe Nyusi, desembarcou, na noite de 16 de Maio último, na capital da República Popular da China para uma visita que, em termos práticos, começou no dia seguinte, 17, e só terminou no sábado, dia 21.

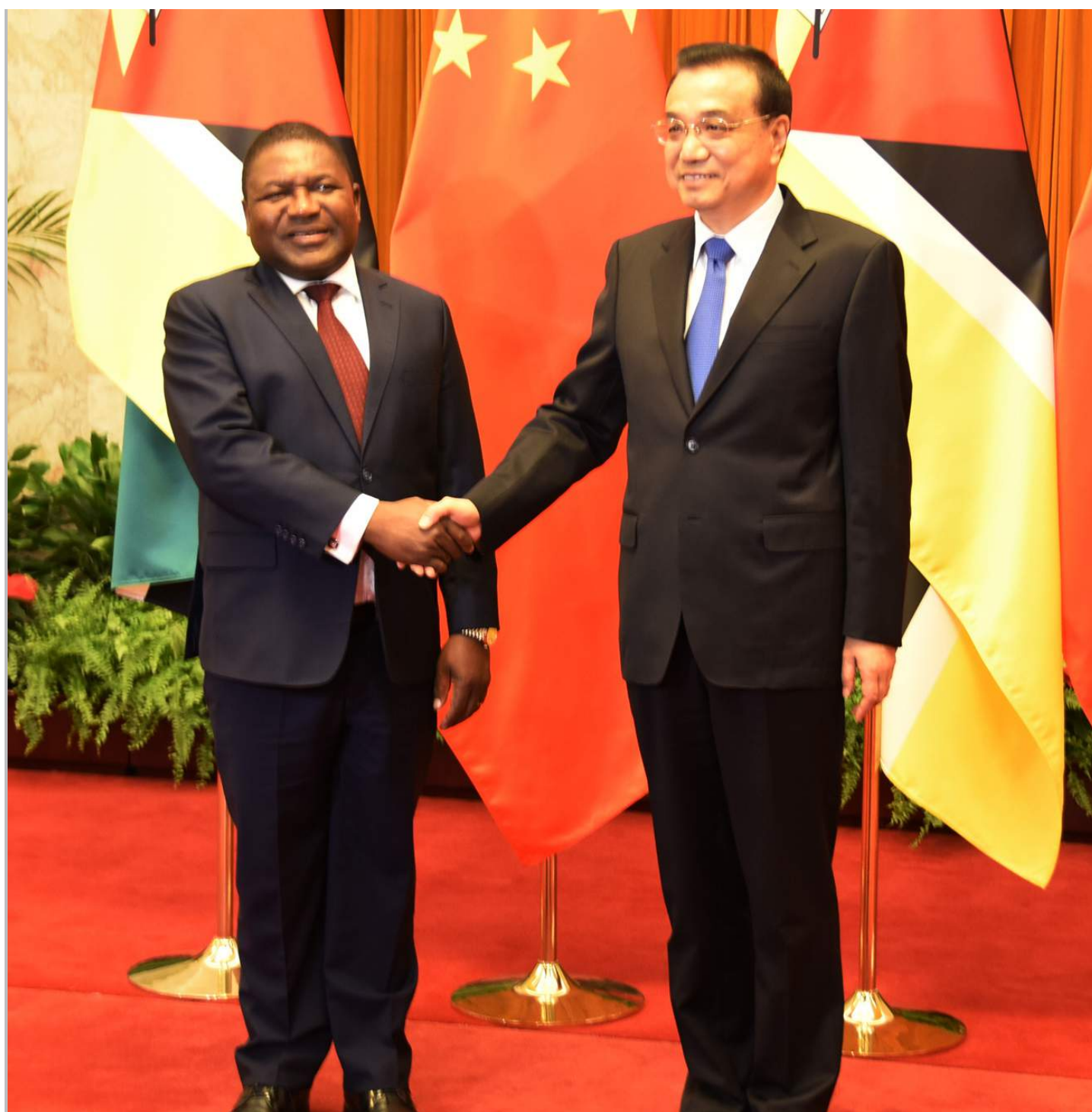
Pelo que se pôde acompanhar, tornou-se claro que a agenda do Chefe de Estado moçambicano foi excessivamente carregada considerando o número de reuniões realizadas e os locais onde teve de se deslocar no âmbito da visita que decorreu a convite do homólogo chinês, Xi Jinping.

Concretamente, logo após o desembarque nocturno em solo chinês, Filipe Nyusi voou para a cidade de Nanjing, na província de Jiangsu, território que acolheu as primeiras visitas da delegação moçambicana, que assistiu a encontros com as autoridades locais do governo chinês e, ainda, promoveu o excuro por locais de produção e outros de igual relevância. Chegado a Nanjing por volta da manhã, o Presidente da República recebeu cumprimentos de boas vindas até cerca das duas da madrugada.

Depois de um curto repouso, o Chefe de Estado participou, na manhã de terça-feira, no fórum empresarial Moçambique-China, que decorreu na província de Jiangsu. Ainda pela manhã, Filipe Nyusi visitou a academia militar de Nanjing. Já no período da tarde, visitou o centro *One Station Service* de Nanjing e ainda o *City Urban Exhibition Hall* da mesma cidade. Por volta das 18 horas locais (12 horas de Maputo), o Presidente da República (PR) reuniu com o governador da província de Jiangsu, para, volvidas duas horas apenas, conversar com um grupo de estudantes moçambicanos naquela cidade.

Na quarta-feira, o PR partiu para a capital chinesa, Beijing, num dia reservado a uma série de reuniões com o governo chinês. Do vasto programa, destacaram-se a recepção, a reunião *tête-à-tête* (conversações oficiais) entre as duas delegações presididas por Filipe Nyusi (Moçambique) e Xi Jinping (China), a assinatura dos acordos e, por fim, um banquete oficial oferecido por Xi Jinping a Filipe Nyusi e sua delegação. Iniciado bem cedo pela manhã, o programa de quarta-feira só terminou quando soavam já as 20 horas.

Já na quinta-feira, o dia iniciou com reuniões de trabalho em Beijing, seguidas de visitas a empresas públicas chinesas, entre elas a Empresa Nacional de Petróleos da China. Ainda na quinta-feira, o PR voltou a participar no fórum



O Presidente Filipe Nyusi no encontro com o Primeiro-Ministro da China, Li Keqian

empresarial Moçambique-China, desta feita na cidade de Beijing, e, depois de visitar o Monumento aos Heróis do Povo, no centro da Praça da Paz Celestial (Praça Tiannamen), ainda participou na reunião com Li Keqian, Primeiro-Ministro da República Popular da China.

Não só; no mesmo dia, Filipe Nyusi dedicou ainda tempo a reuniões de cortesia com individualidades empresariais com interesse particular por Moçambique, com especial atenção para as potencialidades económicas que têm sido descobertas no país (Moçambique). O dia terminou

com o encontro do PR com a comunidade moçambicana residente em Beijing.

Já na sexta-feira, Filipe Nyusi partiu para a cidade de Jinan, capital da província de Shandong. Ali, o Chefe de Estado e a sua delegação visitaram a Empresa de Equipamentos e Veículos Ferroviários de Jinan e o campus do colégio vocacional de Jinan antes de reunirem, a título oficial, com o governador de Shandong.

O derradeiro dia da viagem (sábado) iniciou com a visita à sede do grupo *Shandong Hi-Speed Corporation Ltd*

(sistema ferroviário de alta velocidade). Logo ao início da tarde, o Chefe de Estado seguiu para a cidade de Zhanqiu, onde visitou o Centro de Demonstração da Agricultura Moderna e a fábrica de *Jin Rong Foodstuff Ltd*. A conferência de imprensa, que teve lugar já no início da noite de sábado, marcou o fim da visita de Filipe Nyusi à República Popular da China.

O Chefe de Estado e a sua delegação fizeram parte das ligações inter-urbanas num comboio de alta velocidade paradigmático dos avanços tecnológicos do gigante asiático.

BNI busca parceiros de financiamento na viagem a presidencial a China

O Banco Nacional de Investimento (BNI) integrou a comitiva do Presidente da República na visita oficial à China. O Presidente do Conselho de Administração do BNI, Tomás Matola, manteve encontros com instituições financeiras congéneres (de Desenvolvimento), estando em curso conversações para acordos de parceria com o BNI para financiar projectos infra-estruturantes no País.

Que avaliação faz da visita à China?

Não foi só mais uma visita, mas sim palco de estreitamento e criação de relações comerciais e empresariais entre homens de negócios dos dois países. Do ponto de vista político, senti que foi grande oportunidade para o Chefe de Estado moçambicano criar o seu próprio campo e espaço diplomáticos com um dos países, económica e politicamente, mais fortes do Mundo. Entre a delegação, senti muito optimismo e expectativa de um futuro de bons negócios com os chineses. Por isso, faço uma avaliação muito positiva.

O que é que o BNI foi procurar à China?

O BNI é um Banco de Desenvolvimento e de Investimento, com a missão de financiar, assessorar projectos e empresas com impacto no desenvolvimento económico e social do país. Sendo enormes as necessidades de financiamento do país, quer o BNI, quer o sistema financeiro como um todo, não têm capacidade para responder localmente, daí a procura de parceiros internacionais capazes. Assim, fomos buscar parcerias junto de instituições financeiras de desenvolvimento e de investimento chinesas para nos apoiarem no financiamento de projectos.

Houve contactos concretos?

Sim. Reunimos com o *China Development Bank*, o *Afrexim Bank of China*, o *Comercial China Africa Development Fund* e o *Sino*



Tomás Matola, Presidente do Conselho de Administração do BNI

Sure. O *China Development Bank* é a instituição congénere do BNI e com a qual estamos em conversações para estruturar uma linha de crédito que nos permitirá financiar projectos de infra-estruturas prioritárias. O *Afrexim Bank of China* é a instituição detida pelo Estado chinês responsável pela promoção de exportações chinesas, mediante financiamento não só às exportadoras chinesas, mas também às empresas ou países importadores de produtos e serviços chineses. O *China Africa Development Fund* é um fundo, braço do *China Development Bank*, responsável por gerir os financiamentos chineses destinados à África. A *Sino Sure*, uma seguradora do Estado, que concede seguros de garantia sobre todos os financiamentos a projectos desenvolvidos/construídos por empresas chinesas no estrangeiro.

O que se pode esperar? Há resultados concretos desses contactos?

As expectativas são muito boas. E sentimos que, do lado deles, há muito interesse em intensificarem a intervenção em Moçambique, o que nos dá mais esperança de fechar negócios. Há resultados - por exemplo, na sequência das conversações, uma equipa sénior do *China Development Bank* reuniu conosco, no BNI em Maputo, dia 29 de Junho, para afinar a parceria entre os dois bancos. Avanço duas coisas sobre os consensos obtidos: (i) vão conceder uma linha de crédito ao BNI para projectos que visam promover a produção nacional (transformação da nossa matéria-prima) para substituir importações e promover exportações, melhorando a nossa balança de pagamentos; (ii) e o BNI identificará quatro grandes pro-

jectos (infra-estruturantes e de grande impacto social e económico) para avaliação deles; se os aprovarem, com todos os estudos prontos, poderão ser financiados ainda este ano. Se concretizarmos os entendimentos para este ano, desenvolveremos muitos outros projectos em parceria nos próximos anos.

A concretização das parcerias com os bancos chineses mudará algo no BNI e no País? E, a acontecer, poderá ser vista como resultado das visitas do Chefe do Estado ao estrangeiro?

Com certeza. Só os consensos alcançados na reunião de 29 de Junho, ainda que se concretizem em 75%, vão produzir grande impacto no BNI e, claro, no País. Com a linha de crédito, poderemos aumentar a nossa carteira e, assim, os nossos resultados. Por outro lado, os projectos financiados vão gerar mais emprego, produzir mais impostos, aumentar a oferta local de produtos nacionais (substituindo as importações), que poderão também ser exportados e gerar divisas para o país.

Que acha da postura do Presidente de se fazer acompanhar, sempre, de empresários nacionais e empresas públicas nas visitas oficiais ao estrangeiro?

É muito inteligente. O motor do crescimento e desenvolvimento de qualquer país é o sector empresarial - as empresas é que criam riqueza. Por isso, ainda que as políticas económicas sejam as mais correctas, que o relacionamento com os parceiros de cooperação seja excelente, se isso não implicar o fortalecimento do tecido empresarial, os resultados serão lamentáveis, o crescimento e desenvolvimento serão uma miragem. O Presidente já percebeu isso há muito tempo e tudo faz para tornar o tecido empresarial mais forte.

Identificadas potencialidades empresariais

A visita do Presidente da República, Filipe Nyusi, à República Popular da China tinha, além da componente político-diplomática, vincado perfil empresarial - 71 empresários não perderam a oportunidade ímpar de integrar a delegação presidencial na perspectiva de parcerias com os homens de negócios da segunda economia mundial. Para tanto, houve três fóruns empresariais - em Nanjing, em Jinani e um último na capital, Beijing.

Nos encontros, as partes identificaram potencialidades comuns, em particular do lado moçambicano, abrindo, assim, espaço para que empresários moçambicanos e chineses formem parcerias em várias áreas. Entre elas, destacam-se a Agricultura, Indústria, Energia e Recursos Minerais, Serviços, Construção Civil e Infra-estruturas, Tecnologia de Informação e Comunicações, Comércio e Serviços, Mercados Financeiros e Investimento, Petróleo e Gás e Turismo.

Para garantir andamento robusto e consequente da cooperação empresarial, foram identificados "nós de estrangulamento", como os constrangimentos tributários e fitossanitários que inibem a exportação de alguns produtos agrícolas, como a macadâmia e outras amêndoas, de Moçambique para a China. Assim, haverá processos para remover tais barreiras à exportação.



Forum de Negocios entre Mocambique e China em Beijing

Das potencialidades, a lista apresentada pelas duas partes é extensa e inclui:

Exportação de varão de alumínio e condutores eléctricos, estando já em análise passos para concretizar a exportação; parcerias com projectos chineses já a operarem em Moçambique, como a Fábrica de Cimento de Pemba, por exemplo; interesse em investir na exploração de grafite (Balama) e de rubis (Montepuez); parceiros de investimento na gestão da água para irrigação nas

bacias hidrográficas; parceiros na produção de sementes melhoradas e fertilizantes. Os empresários moçambicanos querem, depois, consolidar estes contactos com a troca de informações adicionais relevantes; identificada uma parceria para construção de infra-estruturas para aviação civil e outra de imobiliária, avaliadas em cerca 400 milhões de dólares; identificado um parceiro para construção e energia eléctrica, num investimento estimado em 500 milhões de dóla-

res; iniciada a discussão de parceria para fábricas de mobiliário escolar em 16 países africanos, incluindo Moçambique (falta identificar parceiros para Tanzânia, Congo e Angola). A estimativa do investimento é de 400 milhões de dólares; e foram estabelecidos os princípios gerais de acordo para investir num Hotel em Moçambique de 70 milhões de dólares.

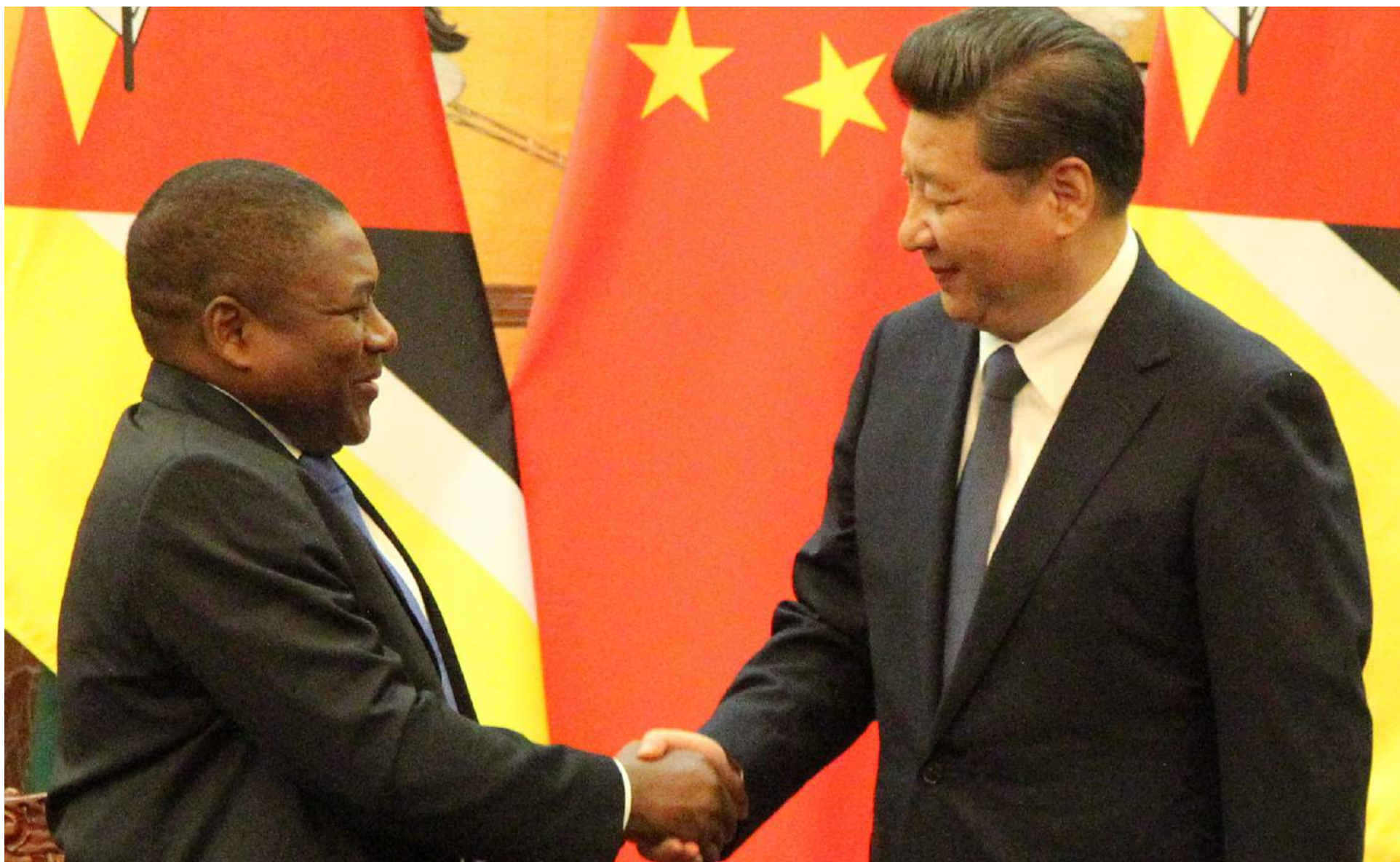
O balanço preliminar indica a mobilização potencial de 1,4 biliões de dólares (9% do actual PIB de Moçambique). A estimativa pode sofrer alterações, tendo em conta parcerias e contactos cujos valores ainda não foram estimados (alguns serão finalizados na semana de 23 a 27 de Maio, na visita a Moçambique de empresários e do Vice-Governador da Província de Shandong.

Na área das exportações, serão dados passos visando exportar para a China produtos agrícolas e material eléctrico.

Assim, o balanço dos fóruns e da interacção com empresários da China é positivo. A visita de Estado proporcionou, ao empresário chinês, a avaliação de oportunidades para investir em Moçambique e, como, disse Nyusi nos fóruns, evocando um provérbio chinês, "há três coisas que jamais voltam: a flecha lançada, a palavra dita e a oportunidade perdida".

DE TODAS AS CATEGORIAS

Moçambique e China acordam combater crimes transnacionais



Os Presidentes Filipe Nyusi (Moçambique) e Xi Jinping (China)

MOÇAMBIQUE e China acordaram, em Beijing, combater juntos os crimes transnacionais de todas as categorias e estreitar ainda mais a comunicação entre as partes nos assuntos de paz e segurança de África.

O entendimento foi alcançado durante as conversações oficiais que decorreram no Palácio do Povo (o Parlamento chinês) entre as delegações dos dois países, no quadro da visita de Estado que o Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, efectuou à República Popular da China.

Uma declaração emitida no final das conversações e distribuída à Imprensa indica que os dois Estados concordaram em fortalecer o intercâmbio entre as instituições de lei, da ordem, da defesa e segurança, designadamente as Forças Armadas, a Polícia, e os serviços de inteligência e de migração.

De acordo com o documento, as duas partes decidiram, também, reforçar a cooperação na construção da capacidade de salvaguarda da estabilidade, na formação de quadros, na partilha de informações, tecnologia de equipamentos, indústria e comércio militar, entre outros domínios.

Os dois Estados concordaram reforçar, ainda mais, o mecanismo de consultas políticas entre os Ministérios dos Negócios Estrangeiros e em dinamizar a Comissão Mista Económica e

Comercial, de forma a manter a comunicação e coordenação estratégicas sobre a cooperação bilateral, em todas as áreas, e sobre as questões internacionais e regionais de interesse comum que permita a resolução atempada de dificuldades e problemas que possam surgir no processo de cooperação entre os dois países.

Comprometeram-se também a salvaguardar juntos a imparcialidade e a justiça internacional, assim como os direitos e interesses legítimos dos países em desenvolvimento.

No domínio financeiro, os dois Estados concordaram em reforçar a cooperação financeira, encorajar o aumento de criação mútua de sucursais de instituições financeiras em cada país, apoiar as empresas das duas partes a utilizar a moeda nacional na liquidação, no investimento e comércio, e discutir activamente novos modelos de financiamento, incluindo o recurso ao empréstimo para alargar os canais de financiamento.

A China deverá apoiar Moçambique no aumento da produção agrícola, particularmente de cereais, de culturas de rendimento e da pecuária, assim como na criação de capacidade para o armazenamento e processamento de produtos agrícolas, contribuindo deste modo para a modernização agrícola do país.

No domínio do Turismo, Moçambique e China acordaram em realizar actividades de promoção do sector nos territórios nacionais, criar facilidades para os seus cidadãos viajarem entre os dois países e respectivas regiões. A China está disposta a encorajar os cidadãos chineses a viajar para Moçambique e a apoiar as empresas chinesas a investirem em Moçambique na construção de hotéis, estâncias turísticas e outras infra-estruturas do ramo.

No âmbito da cooperação entre os dois países, as partes decidiram ampliar o intercâmbio humano e cultural, promover a cooperação nas áreas de cultura, educação, saúde, juventude, governo local, academia e media.

Nos domínios da educação e saúde, a República da China fornecerá mais bolsas de estudo a Moçambique e continuará a enviar equipas médicas chinesas para o país. Ainda na saúde, será discutido o reforço da cooperação nas áreas de prevenção, tratamento da malária e SIDA, entre outras.

Os compromissos assumidos pelos dois países no âmbito da cooperação incluem a adopção de medidas efectivas para reforçar a inspecção de entrada e saída, quarentena de animais e plantas, para permitir a entrada de alimentos e produtos agrícolas nos dois mercados, alargar a dimensão do comércio bilateral e

contribuir para o alcance do equilíbrio comercial.

A China vai continuar a conceder tarifa zero aos produtos moçambicanos exportados para este país asiático e que constituem 97% de todos os itens tributados. Empresas chinesas serão encorajadas a elevar a sua capacidade de produção com produtos moçambicanos a serem exportados para a China.

Moçambique assumiu o compromisso de continuar a aderir ao princípio de “uma só China” e opor-se a qualquer forma de independência de Taiwan, apoiando os esforços do Governo chinês para o desenvolvimento pacífico das relações entre os dois lados do Estreito de Taiwan e a reunificação dos países.

Assumiu também o compromisso de apoiar a República Popular da China na resolução das disputas territoriais e marítimas com os países directamente envolvidos, em conformidade com os acordos bilaterais e consensos regionais, através de consultas e negociações amistosas.

Por seu turno, a China continuará a apoiar firmemente os esforços do Governo moçambicano na salvaguarda da segurança e da estabilidade nacional, bem como na sua luta contra a ingerência externa.



Deposição de flores na Praça da Paz Celestial (Tiananmen)



Presidente Nyusi discursou na abertura da Conferência de Turismo, em Beijing.



O Presidente Filipe Nyusi visitou a Academia Militar de Nanjing, na província de Jiangsu



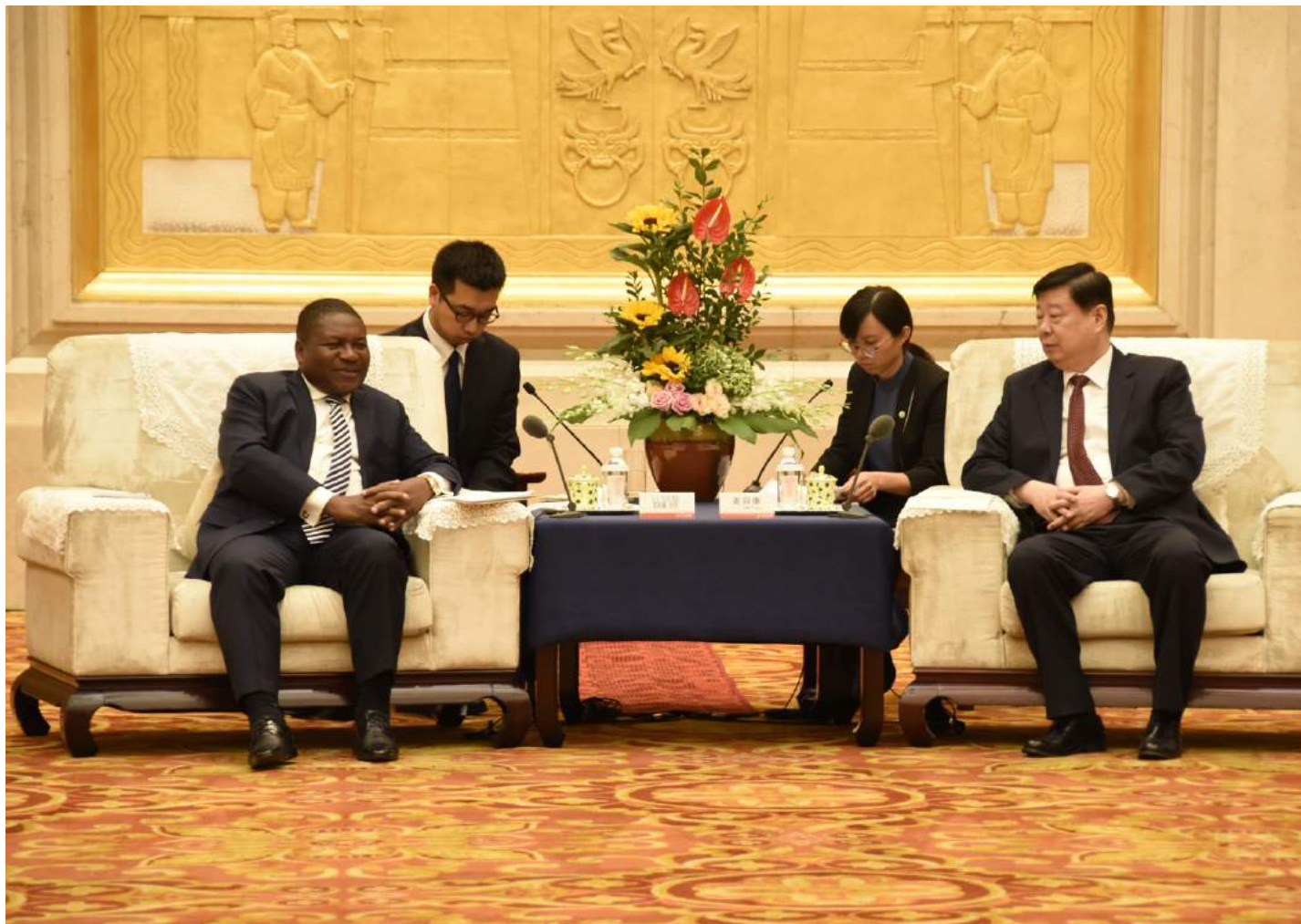
O Chefe de Estado participou no Fórum de Negócios Moçambique-China, em Beijing



O Presidente de Moçambique visitou a Empresa de Equipamentos e Veículos Ferroviários de Jinan, em Shandong



Nyusi visitou a fábrica de Jin Rong Foodstuff Co. Ltd, em Shangong



Encontro com o Governador da Província de Shandong



No encontro com a comunidade moçambicana na China



Nyusi reuniu com a comunidade moçambicana na China



Presidente Filipe Nyusi no Fórum Empresarial Moçambique China na Cidade de Nanjing Província de Jiangsu



Presidente Filipe Nyusi visita a Empresa de Equipamentos Ferroviários de Jinan na Província de Shandong



Filipe Nyusi agradeceu aos motociclistas que o acompanharam durante a visita de Estado à China

AVALIADOS EM MAIS DE 200 MILHÕES USD

Shandong pretende ampliar investimentos em Moçambique

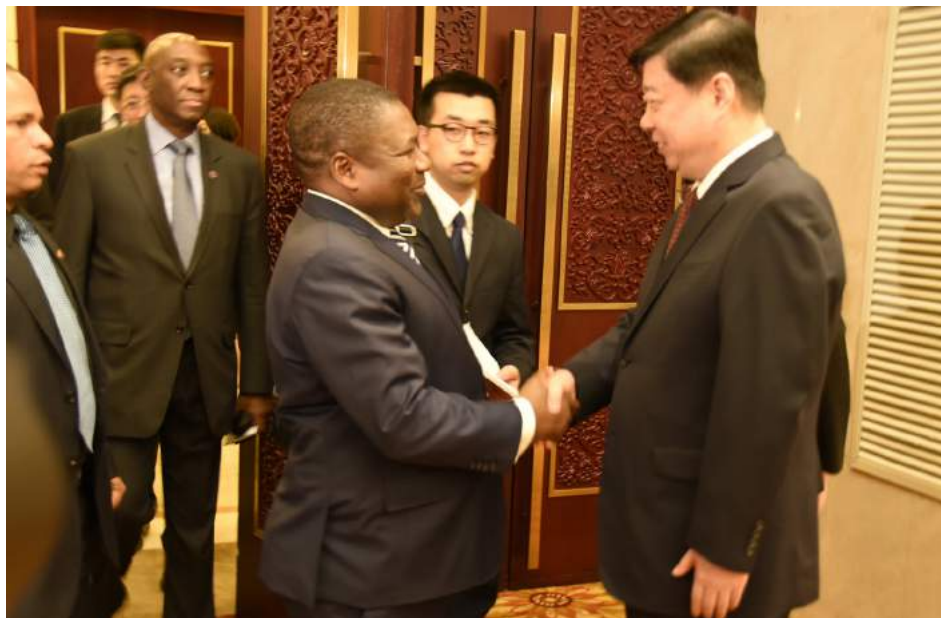
A PROVÍNCIA chinesa de Shandong pretende ampliar os seus investimentos na cooperação com Moçambique, até agora avaliados em mais de 200 milhões de dólares norte-americanos.

A intenção foi anunciada pelo governador daquela província no encontro que manteve na cidade de Jinan, a capital, com o Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, no contexto da visita de Estado à República Popular da China.

Muito embora não tenha revelado os montantes a serem aplicados, o governador de Shandong disse que, como sinal de demonstração desse interesse, uma missão comercial e governativa chefiada pelo vice-governador provincial deverá deslocar-se a Moçambique nos próximos tempos. Para aprofundar, ainda mais, as relações de cooperação e amistosas existentes.

O governante chinês afirmou que, em 2015, foram alocados 140 milhões de dólares a empresas chinesas que operam em Moçambique em diversas áreas, totalizando um investimento orçado em mais de 200 milhões de dólares.

Manifestou satisfação pelo facto de mais empresas da província de Shandong apostarem os seus investimentos em Moçambique



Encontro com o Governador da Província de Shandong

em áreas como mineração, processamento de produtos agrícolas, habitação social e infra-estruturas, entre outras.

Na ocasião, o governador de Shandong realçou as relações diplomáticas entre Moçambique e China existentes há mais de quatro décadas, acrescentando que, nos últimos anos, essas relações se desenvolvem nos domínios

económico e comercial.

Entretanto, no âmbito da sua visita à República Popular da China, o Presidente da República visitou a empresa de equipamentos e veículos ferroviários de Jinan, a CRRC, a maior fornecedora do género em todo o território chinês. A empresa oferece serviços de pesquisa e desenvolvimento a comboios de alta

velocidade e de transporte urbano e rural. Os seus produtos são fornecidos a 120 países e regiões de todos os continentes. É também especializada em sistemas de tratamento de águas residuais, além de outras áreas.

O vice-presidente da empresa, que forneceu explicações detalhadas ao Presidente da República e o levou a ver *in loco* as oficinas onde são fabricados aqueles equipamentos, disse, na ocasião, que Moçambique é um importante cliente para a companhia, detendo acordos com empresas moçambicanas que a levaram a estabelecer uma representação no país.

Filipe Nyusi visitou também as oficinas de treinamento do colégio vocacional de Jinan, uma cooperativa sino-alemã, bem como o centro de monitoria do sistema ferroviário de alta velocidade de Shandong, dali partindo para a cidade de Zhangqiu para uma visita ao centro de demonstração de agricultura moderna da urbe.

Refira-se que o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da China, Zhong Ming, apelou, no Fórum Empresarial Moçambique-China realizado em Beijing, aos empresários chineses que investem no país a observarem os padrões de ética e a respeitarem as normas vigentes em Moçambique.

PARA SUPERAR ADVERSIDADES ECONÓMICAS

China disposta a apoiar esforço de Moçambique

A República Popular da China compromete-se a ajudar Moçambique a ultrapassar as dificuldades económicas que actualmente enfrenta, derivadas da conjuntura internacional e factores adversos.

O compromisso foi assumido durante as conversações oficiais que decorreram no Palácio do Povo, em Beijing, no quadro da visita de Estado que o Presidente da República, Filipe Nyusi, efectuou àquele país asiático. Nas conversações, os dois países fizeram-se representar por delegações de alto nível, encabeçadas pelos respectivos Chefes de Estado.

Falando à Imprensa após as conversações, o Vice-Ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Zhong Ming, disse que ajudar Moçambique a ultrapassar a difícil situação que está a enfrentar é ajudar a própria China, considerando os laços históricos que unem os dois povos e países.

Zhong Ming não revelou os mecanismos que serão accionados para a concretização deste objectivo, mas sublinhou que a China se

mantém firme no fortalecimento da cooperação com o nosso país nas áreas económica e comercial, sobretudo no que diz respeito à capacidade produtiva, numa base de reciprocidade de benefícios.

“Sabemos que Moçambique é um país com uma extensa linha de costa e, no quadro da cooperação e iniciativa Rota de Seda do Século XXI, a China gostaria de fortalecer a cooperação na área da economia marítima”, adiantou o diplomata chinês, que também apontou os domínios de formação do capital humano e intercâmbio cultural como outras áreas de interesse.

As duas partes concordaram também em fortalecer a confiança mútua, reforçando a cooperação na área da segurança e ordem públicas. Neste quadro, a China comprometeu-se a apoiar Moçambique na ampliação da sua capacidade de defesa nacional e salvaguarda da estabilidade.

No final das conversações, e sob o testemunho dos presidentes Filipe Nyusi e Xi Jinping,



Conversações oficiais de Moçambique e da China chefiadas pelos Presidentes Filipe Nyusi e Xi Jinping

foram assinados cinco instrumentos jurídicos para a viabilização da cooperação entre os dois países.

Tratam-se dos acordos para a cooperação económica e tecnológica; a construção de um

centro cultural Moçambique-China; doação de cereais; desenvolvimento da capacidade produtiva; exploração do petróleo e hidrocarbonetos e um memorando de entendimento sobre a promoção e construção das zonas de cooperação económica no exterior.

PR elogia Academia Militar de Nanjing



Presidente Filipe Nyusi visitou a Academia Militar de Nanjing, na província de Jiangsu

O PRESIDENTE da República, Filipe Jacinto Nyusi, enalteceu o papel da Academia Militar de Nanjing na estabilização da Humanidade. O elogio decorreu no âmbito da visita de Estado à República Popular da China.

Na breve intervenção feita durante a visita que efectuou àquela academia, Nyusi referiu-se à ligação histórica que a província de Jiangsu, cuja capital é a cidade de Nanjing, tem com Moçambique desde o processo da sua libertação, bem como no da formação das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM).

Fundada em 1936 como escola, a Academia Militar de Nanjing é hoje uma verdadeira referência de centro de formação de cadetes e oficiais para a estabilização da paz no Mundo, tendo já passado por ela pessoas oriundas de vários países - incluindo Moçambique.

O Presidente da República recebeu no local uma explicação sobre o seu funcionamento, estrutura, os cursos ministrados, e referências sobre o processo da sua criação, alguns dos seus precursores, as transformações por que

“É uma experiência muito boa. Sinto-me à vontade. Estamos a aprender novas coisas. Hoje em dia, a guerra é feita com recurso a tecnologias de informação e comunicação”

passou e a sua visão em termos de continuidade do seu papel. Assinado o livro de honra, Nyusi manifestou apreço pela excelência do trabalho desenvolvido pela Academia Militar de Nanjing nos esforços que visam estabele-

cer a paz no Mundo.

Historicamente, a Academia Militar de Nanjing tinha como foco, no início das suas actividades enquanto escola, a formação, em grande quantidade, de quadros do Exército chinês, seguindo instruções dadas, na altura, pelo grande líder da Revolução Chinesa, Mao Tsé-Tung, perante a invasão militar do Japão.

Em 1949, quatro anos após o fim da II Guerra Mundial, a escola passou a ser designada Universidade da Política Militar. Em 1952, foi elevada a Escola Superior de Infantaria Militar e, em 1978, passou a denominar-se Academia Militar de Nanjing. Possui sete faculdades especializadas em arte militar e de guerra, entre as quais a táctica, comando militar, administração militar, trabalho político e centro terrestre de operações.

A Academia Militar de Nanjing é a maior de todas deste país asiático em termos de formação de cadetes e oficiais estrangeiros, acolhendo, neste momento, 190 formandos provenientes de 72 países.

A academia mantém uma longa e íntima ligação com Moçambique na formação de oficiais das FADM, com pelo menos 94 militares a serem formados actualmente. Referencialmente, passaram por aquela academia muitos talentos e funcionários de exércitos do Mundo, alguns dos quais ministros da Defesa de alguns países.

Do lado moçambicano, já passaram pela Academia Militar de Nanjing, como visitantes, o ex-Ministro da Defesa Nacional, Aguiar Mazula, e os já retirados generais Tobias Dai e Lagos Lidimo.

O major Ribeiro Sabonete Buanara é um oficial das FADM que, neste momento, se encontra a beneficiar de formação naquela academia. Em breves declarações à nossa Reportagem, manifestou satisfação por estar a frequentar a academia, pois, conforme garantiu, está a adquirir experiências positivas e úteis sobre a arte militar. “É uma experiência muito boa. Sinto-me à vontade. Estamos a aprender novas coisas. Hoje em dia, a guerra faz-se com recurso a tecnologias de informação e comunicação”, disse.



FILIPE NYUSI E O TURISMO NO PAÍS

Indicadores longe das potencialidades

Presidente Nyusi participou no Fórum de Negócios Moçambique-China, em Beijing

OS INDICADORES de desenvolvimento do sector do Turismo referentes a 2015 em Moçambique estão longe de corresponder às potencialidades que o país oferece, apesar de apresentarem um crescimento assinalável. O facto foi revelado, em Beijing, pelo Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, na Conferência Mundial sobre o Turismo, na qual participou como convidado especial das Nações Unidas no quadro da visita de Estado que efectuou à República Popular da China a convite do seu homólogo Xi Jinping.

O Chefe de Estado moçambicano afirmou que os indicadores do Turismo no país referem que, em 2015, Moçambique registou a entrada de cerca de um milhão, seiscentos e trinta mil turistas, gerando receitas de cerca de 193 milhões de dólares norte-americanos. Ainda muito aquém, todavia, do grande potencial existente.

Relativamente aos projectos de investimento neste sector, em 2015, o país amealhou cerca de cento e trinta e nove milhões de dólares norte-americanos, disse Nyusi, recordando que, actualmente, o sector emprega mais de 50 mil trabalhadores, em empregos directos, indirectos e induzidos.

O turismo de sol e praia de areias brancas

“O Turismo posiciona-se, hoje, como uma importante indústria que gera emprego em todo o circuito de actividade. É elemento de estímulo à manufactura, à agricultura, aos transportes, ao artesanato, à prestação de serviços e a outros sectores da economia nacional”

e águas cristalinas, o ecoturismo e cultural, a hospitalidade que caracteriza o povo moçambicano, a rica e diversificada gastronomia e a gradual construção de infra-estruturas de apoio são algumas dessas potencialidades com que Moçambique conta.

“É por isso que continuamos a aprimorar o desempenho institucional para alcançarmos níveis de excelência na prestação de serviços ao público. Temos feito intervenções no sentido de criar um ambiente mais favorável ao investimento turístico”, garantiu o Presidente da República, acrescentando que o Governo tem vindo a aumentar a simplificação de procedimentos para o licenciamento de actividades económicas e a dar mais incentivos aos investidores e aos utilizadores das facilidades moçambicanas.

Filipe Nyusi referiu-se à aprovação recente do Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo 2016-2025, cuja visão estabelece Moçambique como o destino mais vibrante, dinâmico e exótico de África em 2025. Segundo o Chefe de Estado, esta visão incentiva o Governo a melhorar a competitividade de Moçambique no Turismo e a desenvolver acessos e infra-estruturas.

Para Nyusi, o sucesso de uma indústria

tão transversal como a do Turismo depende da capacidade de agregar as partes que, directa ou indirectamente, participam nesta cadeia de empreitada.

“O Turismo posiciona-se, hoje, como uma importante indústria que gera emprego em todo o circuito de actividade. É elemento de estímulo à manufactura, à agricultura, aos transportes, ao artesanato, à prestação de serviços e a outros sectores da economia nacional”, referiu.

Indicou que o turista quer boas estradas, boa comida, boa música, bom atendimento hospitalar. O turista quer transportes de qualidade, energia, quer comunicar bem, almeja a diferença e a excelência, indumentárias exóticas, boa paisagens, e ver a flora e a fauna, e falar na língua em que a voz se torna mais doce aos seus ouvidos...

O Presidente da República visitou ainda as instalações da Empresa Nacional de Petróleos da China, depôs uma coroa de flores no monumento aos Heróis do Povo, na Praça Tiananmen, participou no II Fórum Empresarial Moçambique-China, onde aludiu às oportunidades de negócio no país, e reuniu com o Primeiro-Ministro chinês, Li Keqian, e com a comunidade moçambicana residente na

NOS PRÓXIMOS ANOS

Economia moçambicana com tendências de estabilidade

OS FUNDAMENTOS da economia moçambicana são promissores e com tendências para um desenvolvimento económico sustentável, robusto e diversificado para os próximos anos.

O facto foi revelado na cidade chinesa de Nanjing pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, no Fórum Empresarial Moçambique-China. Filipe Nyusi informou os empresários chineses de que Moçambique iniciou o presente ano com a ocorrência de choques exógenos - com destaque para a seca na Região Sul do país e as chuvas acima do normal na Região Norte - que afectam mais de 1,5 milhões de pessoas.

De acordo com o Presidente da República, esta situação, aliada à prevalência de fraquezas na recuperação da economia mundial, em geral, e das economias dos mercados emergentes, em particular, impõe ao Governo desafios acrescidos face aos objectivos macroeconómicos estabelecidos para 2016.

O Governo moçambicano prevê controlar a inflação anual a um nível abaixo da meta dos cinco por cento com a taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) a situar-se entre os seis e os sete por cento.

Como medida face à situação actual, o Executivo projecta o alargamento e diversificação da base produtiva, o aumento das exportações e um nível adequado de reservas internacionais líquidas.

“Podemos dizer, de forma inequívoca, que em Moçambique os fundamentos da economia são promissores e com tendências para um desenvolvimento económico estável, robusto e diversificado para os próximos anos”, declarou.

Nyusi enfatizou que Moçambique tem tudo para ser uma potência económica regional: possui capital humano à altura dos desafios do dia e uma população acolhedora e bastante trabalhadora que favorece o investimento estrangeiro.

Moçambique possui recursos naturais diversificados que constituem activos importantes para o desenvolvimento; detém terras férteis e aráveis para a agricultura e o agro-negócio, e um elevado potencial para a pecuária, pesca, todo o tipo de turismo e parques e reservas faunísticos de referência.

Possui, igualmente, cursos de água abundantes, reservas de carvão e gás natural ainda não exploradas que constituem fontes maiores para a geração de energia, para além da energia passível de ser produzida



Presidente Filipe Nyusi no Fórum Empresarial Moçambique China na Cidade de Nanjing Província de Jiangsu

através do vento e do sol. O subsolo, ainda virgem, é rico em mármore, grafite, calcário, ouro, minérios ferrosos, pedras preciosas e semi-preciosas em prospecção e por explorar.

O Presidente da República indicou que o Governo tem estado a trabalhar de forma incansável de modo a melhorar, cada vez mais, o ambiente de negócios, removendo obstáculos e facilitando processos aos homens de negócios.

Para garantir o desenvolvimento sócio-económico inclusivo e sustentável, afirmou Nyusi, a manutenção e consolidação da paz e estabilidade têm sido uma prioridade central da acção governativa. Por outro lado, a promoção da industrialização orientada para a modernização e diversificação da economia constitui um dos objectivos estratégicos do Programa Quinquenal do Governo.

“Queremos, com isso, promover o emprego, o aumento da oferta de bens de consumo nacional, a redução das importações e a ampla inserção da nossa economia no mercado regional e global. Moçambique e a China podem, nesta actual conjuntura, sair em vantagem, criando sinergias, internacionalizando as empresas chinesas no quadro da política de industrialização definida por

Sua Excelência, o Presidente Xi Jinping, durante a Cimeira do Fórum de Cooperação África – China (FOCAC) realizada em Dezembro de 2015 em Joanesburgo, na África do Sul”, afirmou.

O Chefe de Estado disse ter-se deslocado à China com a maior missão empresarial para expressar a convicção do Governo de que, juntos, os empresários moçambicanos e chineses podem fazer a diferença. Juntos podem produzir novos bens e serviços de todo o tipo, alargar o mercado e o destino de produtos comuns e, nesta perspectiva, libertar Moçambique da dependência económica.

Afirmou ainda que o novo estágio económico em que o país se encontra impele o Governo a prosseguir com o desejo de implantar parques industriais, já idealizados, que permitam transformar os recursos naturais em Moçambique, agregando valor aos produtos primários, gerando múltiplos postos de trabalho e criando renda acrescida para as famílias envolvidas.

Por fim, o Presidente da República desafiou os empresários chineses e moçambicanos a aproveitarem as oportunidades de investimento existentes no país.

“Podemos dizer, de forma inequívoca, que em Moçambique os fundamentos da economia são promissores e com tendências para um desenvolvimento económico estável, robusto e diversificado para os próximos anos”

OMAR MITHÁ E O SECTOR DE HIDROCARBONETOS

CNBC é parceiro fundamental para alavancar a posição da ENH

A CNBC, uma empresa chinesa do ramo dos hidrocarbonetos, é um parceiro fundamental para alavancar a posição da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH), numa situação de cooperação em que, do ponto de vista comercial, se exploram negócios, se fazem investimentos e ocorrem os respectivos pagamentos.

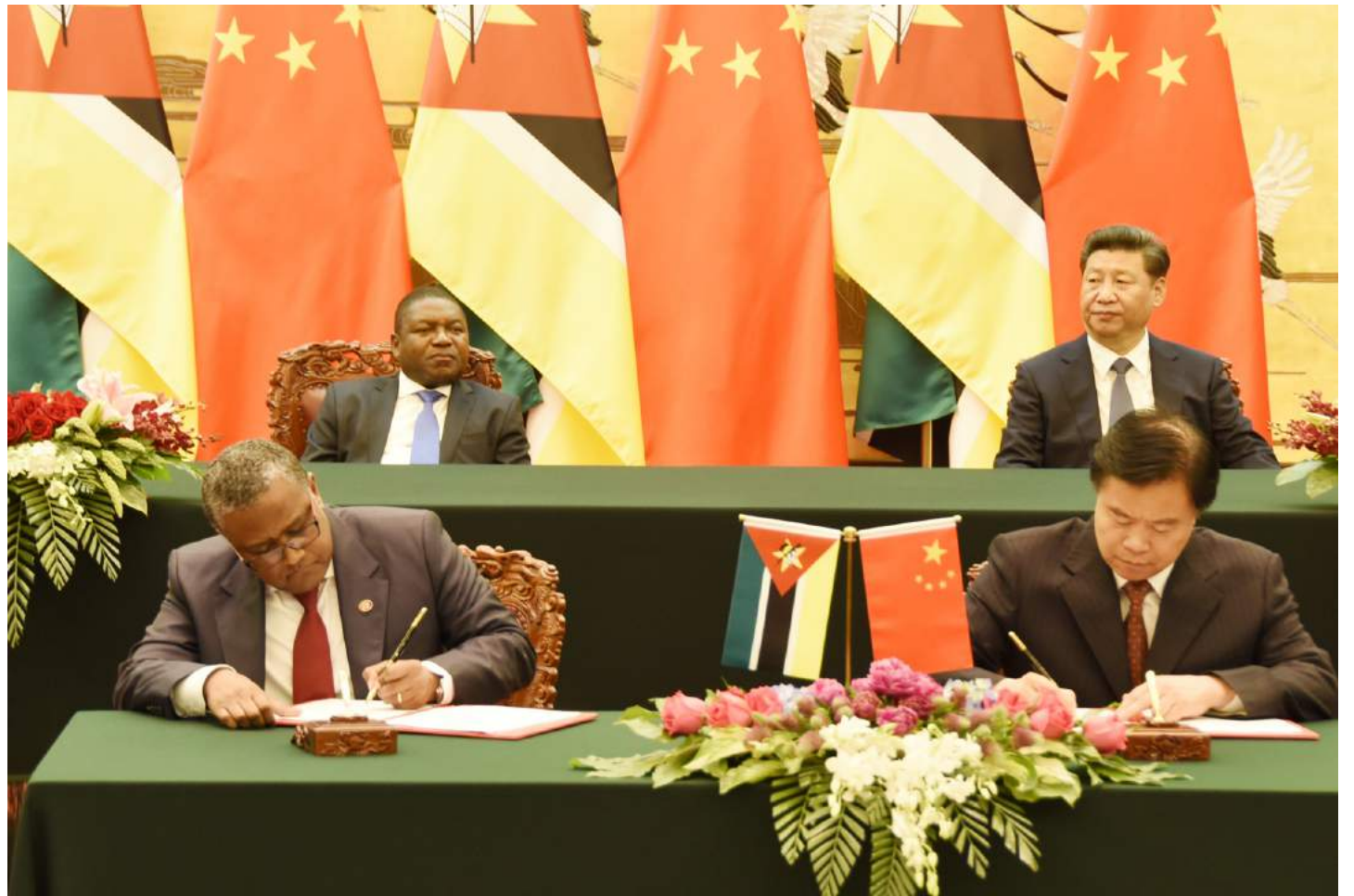
Omar Mithá, Presidente do Conselho de Administração da ENH, que rubricou, durante a visita do Chefe do Estado moçambicano à República Popular da China, um memorando de cooperação com os gestores daquela empresa chinesa, explicou as razões do estabelecimento daquele instrumento, afirmando que se esperam ganhos importante nos domínios da troca de experiência, do desenvolvimento de recursos humanos e da consolidação da marca ENH ou Mozambique Gás.

Mithá indicou que a celebração do memorando de cooperação com a CNBC representa uma viragem da página para Moçambique, no sentido em que não só se vão acomodar os interesses para a exploração dos recursos - o chamado *upstream* -, mas também para a transformação e acréscimo do valor desses mesmos recursos.

Nos contactos que o Presidente do Conselho de Administração da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos manteve na China, privilegiou-se muito a abordagem das indústrias relativas aos fertilizantes, ao metanol, à geração de energia e infra-estruturas correlacionadas, o que é visto por Omar Mithá como vectores fundamentais que irão criar um impacto enorme na própria economia do país, pois permitirão substituir importações - significando a redução, por exemplo, da factura de combustíveis em Moçambique - e melhorar a situação da balança comercial, das transacções correntes e, por essa via, o nível das reservas internacionais.

Referiu que a ENH e a CNBC já têm alguns trabalhos em conjunto, pois a empresa chinesa está a operar na Bacia do Rovuma. Formação de pessoal, ajuda à construção de um centro de tecnologia de excelência e de um sistema de gestão de informação são, entre outros, alguns dos objectivos que a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos pretende implementar no âmbito da sua relação de cooperação com a CNBC.

Mithá afirmou que a ENH está a entrar num "campeonato" diferente, o que requer que a empresa se torne numa instituição forte, do ponto de vista de governação, e que defenda o interesse nacional maximizando os benefícios dos projectos para o país. Lembrou, aliás, que o mandato dos actuais gestores da ENH só é possível se houver um *know how* sólido, capital e uma plataforma institucional tecnológica que permita explorar cabalmente os



Assinatura de Instrumentos Jurídicos durante a visita de Estado do Presidente Filipe Nyusi à República Popular da China

“Vemos, portanto, esta cooperação de dois países irmãos e de duas empresas - evidentemente, uma num grupo bastante sofisticado, com valências muito grandes e que está em toda a cadeia de valor -, com bons olhos e de uma forma muito positiva...”

objectivos e os resultados projectados.

“Vemos, portanto, esta cooperação de dois países irmãos e de duas empresas - evidentemente, uma num grupo bastante sofisticado, com valências muito grandes e que está em toda a cadeia de valor -, com bons olhos e de forma muito positiva. O mais importante é também mudar de paradigma: o de termos recursos em que, geralmente, não há um benefício para o país (e, por vezes, importamos até produtos refinados ou transformados desses mesmos recursos...) para uma situação em que tenhamos aqui uma refinaria de petróleo, indústria de fertilizantes, etc. A indústria de fertilizantes é fundamental, porque envolve bastante o sector agrícola, que é aquele que contribui, neste momento, no PIB e emprega grande parte das pessoas, mas que tem perda de competitividade por causa da questão da produtividade”, defendeu.

Na interacção com a contraparte chinesa, os gestores da ENH alertaram para as oportunidades existentes ao nível da África Austral, onde Moçambique possui uma posição privilegiada porquanto corredor para os países do *hinterland*, os quais também constituem um mercado no que respeita à produção de energia, gás e de outros produtos.

O Presidente do Conselho de Administração

da ENH apançou que o que se pretende estabelecer com a CNBC é uma relação marcadamente comercial, o que implica as duas partes olharem para as oportunidades existentes e estudá-las com profundidade numa perspectiva em que o retorno dos investimentos realizados é fundamental.

“Não queremos construir indústrias só por construir porque existe um dinheiro fácil ou disponível, mas sempre na vertente da viabilidade, porque, depois, essa indústria que fica aqui em Moçambique, se não for viável, no lugar de resolver os problemas do país poderá até acrescentá-los”, indicou.

Omar Mithá realçou que a China ocupa um lugar especial, primeiro porque é, na actualidade, a segunda maior força económica do Mundo, depois dos Estados Unidos da América; e, depois, porque do ponto de vista de liquidez e saúde fiscal, goza de grande reputação, estando num nível bastante positivo.

Disse que o sector de hidrocarbonetos em Moçambique atravessa também um momento especial, nomeadamente quanto à procura de mercados para conversão do gás, busca de investimentos, financiamentos e parcerias com empresas capazes para a exploração conjunta das oportunidades existentes.

GANHOS DA VISITA À REPÚBLICA POPULAR DA CHINA

Baloi aponta acordo para o aumento da capacidade produtiva como a “pedra angular”

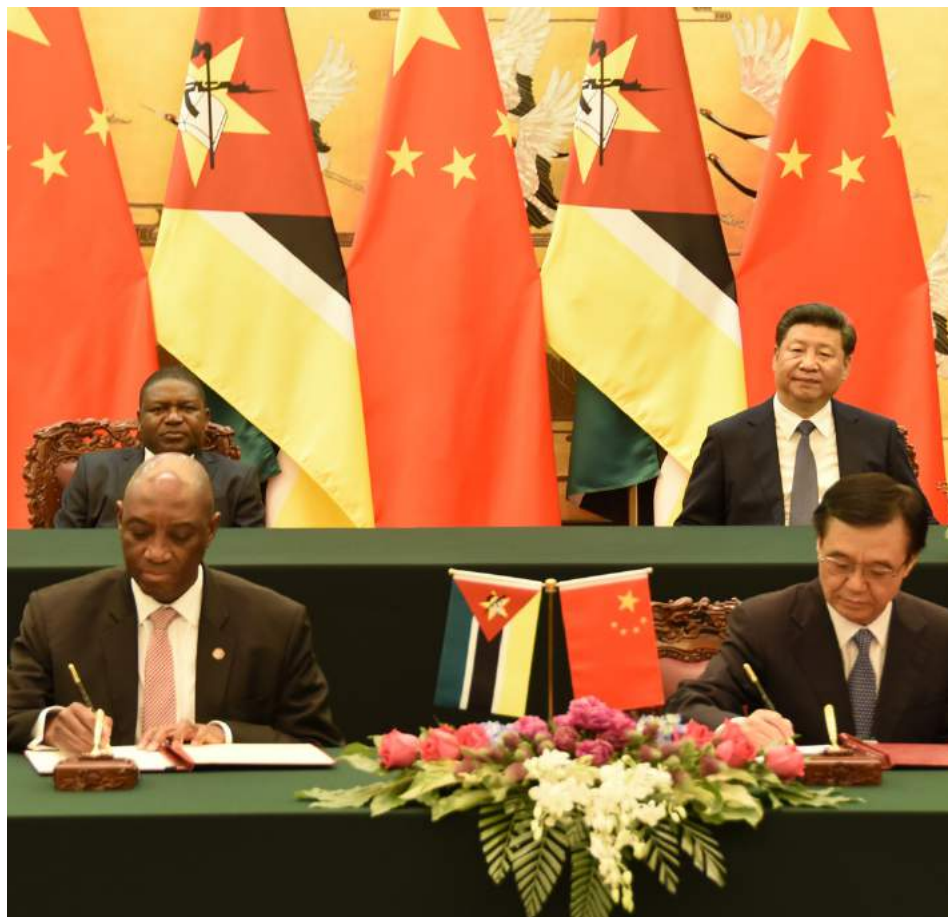
O ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Oldemiro Baloi, fez parte da delegação presidencial que visitou, de 16 a 21 de Maio último, a República Popular da China. Numa curta entrevista de avaliação da visita àquela que é, neste momento, a segunda economia mundial, Oldemiro Baloi não teve qualquer dificuldade em considerar que a visita tinha sido extremamente positiva no aprofundamento e refinamento das relações entre os dois países.

Sem descurar a importância de outros sectores de cooperação, Oldemiro Baloi apontou o acordo para o aumento da capacidade produtiva de Moçambique como a pedra angular dos ganhos da visita, isto no que respeita à componente económica. Por outro lado, o chefe da diplomacia moçambicana considera que o facto de a China ter conseguido, muito rapidamente, posicionar-se como a segunda economia mundial com base no trabalho planeado, organizado, rigoroso e disciplinado, constitui uma grande e verdadeira fonte de inspiração para Moçambique, que também quer seguir vereda do crescimento e desenvolvimento sustentáveis.

Qual é a avaliação que se pode fazer da visita do Presidente da República à China?

A avaliação que faço da visita de Sua Excelência, o Presidente da República, é bastante positiva. Tínhamos objectivos de natureza política, económica e também objectivos ligados ao domínio da defesa e segurança. Do ponto de vista político, as relações entre Moçambique e China são estáveis. Em cada momento, os dois países têm sabido encontrar formas de aprofundar essas relações que, como se sabe, são históricas - a China foi um dos principais parceiros de Moçambique durante a luta de libertação nacional e, ao longo dos anos de independência, a China tem sabido posicionar-se em relação a Moçambique e vice-versa. Portanto, o que temos assistido ao longo do tempo é que os diferentes Chefes de Estado têm imprimido um estilo pessoal na forma como contribuem para estas relações que, como disse, são antigas e históricas. Sendo boas as relações políticas, é óbvio que as diplomáticas também o são. E aqui, do ponto de vista diplomático, foram apreciados aspectos ligados ao papel dos dois países nas Nações Unidas, da China nos BRICS e colhidas experiências e informações sobre a situação política na região da península coreana, mas, sobretudo, sobre a paz e estabilidade mundiais.

Do ponto de vista económico, a maior realização, ou o resultado mais retumbante, é o que tem a ver com a melhoria da capacidade produtiva de Moçambique. Quanto a mim, esse aspecto foi a pedra angular. É verdade que tivemos 10 milhões para cereais, 12 milhões para a defesa, 31 milhões para o Centro Cultural, mas, isso são aspectos pontuais, enquanto que a questão da capacidade produtiva é estratégica. Por exemplo, quando o Presidente falava com o Presidente da China a descrever a situação política e económica (da dívida), um dos aspectos importantes na resposta do Presidente chinês foi a capacidade de o país (Moçambique) produzir para si próprio. E isto não foi uma resposta ao acaso porque o assunto da capacidade produtiva tem vindo a ser tratado e a conferência China-África, que teve lugar na África do Sul,



Assinatura dos Instrumentos Jurídicos entre Moçambique e China

“Podemos esperar das relações entre Moçambique e a China um maior dinamismo nos sectores que a China apoia e que coincidem com as prioridades de Moçambique.”

debruçou-se sobre este aspecto - a questão da capacidade produtiva/industrialização. Então esse foi, para mim e sem dúvida, a pedra angular na discussão de questões económicas. As outras duas componentes - a visita às províncias, o conhecer boas experiências e outras práticas - também foram úteis. De igual modo útil foi o facto de ter havido uma interacção entre empresários moçambicanos e chineses na China. Ou melhor, a cooperação empresarial entre a China e Moçambique resumia-se a empresas estatais/empresas públicas, mas agora foi possível envolver o empresariado chinês e moçambicano (que ia com a lição bem estudada). É por isso que, também nesse domínio, houve resultados positivos. E aí a chamada diplomacia económica ganha expressão maior porque quem tem de interpretar e executar é o sector privado. Portanto, estas são as três grandes linhas do ponto de vista económico. Ir à China é sempre motivador porque há menos de 30 anos a China não tinha nada do que tem hoje - era um país pobre, cinzento, maioritariamente de bicicletas, com raras viaturas em Beijing e, hoje, é um país moderno, a segunda economia mundial! Tudo com base no trabalho planeado, organizado, rigoroso e disciplinado. Nesse sentido, é uma verdadeira fonte de inspiração.

Durante a visita foi anunciado a evolução

do nível de relacionamento entre os dois países, passando para o que se considera “cooperação estratégica global”. Em termos objectivos, o que significa Moçambique e China terem assumido a cooperação estratégica global?

A outra forma de dizer isso seria “cooperação estratégica universal” - que quer dizer que não há áreas reservadas ou áreas que fiquem de fora: tudo o que Moçambique precisar da China é susceptível de negociação e apreciação, e tudo o que a China precisar de Moçambique é também susceptível de negociação e apreciação. Como viu, os acordos assinados agora envolveram a componente da defesa e segurança; normalmente, também temos cooperação nesse domínio com muitos países, mas de forma restrita/parcial. Agora, no caso de Moçambique e China há abertura - não está a acontecer ainda, mas há abertura. Portanto, “cooperação estratégica global” significa que está em 360 graus. É apenas uma questão de visão, primeiro, e, segundo, de oportunidade e capacidade de realização.

A visita recente de empresários da província de Shandong pode ser entendida como a componente prática ou consequência imediata da visita do Chefe de Estado à China...

Componente prática e exemplar no sentido da rapidez com que foi executado. Ainda está-

vamos na província de Shandong quando essa informação nos foi dada, com datas e tudo. Portanto, estávamos na China e já sabíamos que essa missão viria. Portanto, o ter acontecido logo a seguir deu um sinal muito positivo de fazer as coisas acontecer.

O que significa, para Moçambique, ter laços de cooperação tão fortes com a segunda economia mundial?

Tem um significado muito grande. Primeiro, é uma ilustração da capacidade que Moçambique sempre demonstrou, e que tem vindo a refinar, de ter uma política externa cujo mote é ter mais amigos e promover mais parceiros. A China é um amigo antigo que mudou de estatuto (de país pobre... hoje é um país forte). Tradicionalmente, Moçambique dependeu apenas dos países ocidentais (felizmente, até hoje, são nossos parceiros); então, o surgimento da China ou, de um modo geral, dos BRICS, dá maiores oportunidades a Moçambique de diversificar, ou seja, promover mais parceiros e parcerias, não apenas políticas, mas, sobretudo, económicas. Portanto, ter a China como um bom parceiro bilateral, ter a China no âmbito dos BRICS, ter a China na cooperação África-China, ter a China nas Nações Unidas, ter a China no Grupo dos 77 (não alinhados) é, efectivamente, uma grande vantagem. De tal forma que a visita do nosso Presidente à China serviu, também, para termos a certeza, mais uma vez, de que estamos rodeados de amigos. O país está a atravessar momentos difíceis, que certamente vai ultrapassar, mas, é sempre bom sentir o ombro amigo. Quando digo amigo, estou a falar de todo o Mundo.

Com esta visão estratégica, o que podemos esperar das relações entre Moçambique e a China nos próximos anos?

Primeiro, maior dinamismo nos sectores que a China apoia (que coincidem com as prioridades de Moçambique). A agricultura, por exemplo, a produção alimentar, a questão do crescimento económico, a questão da estabilidade, os aspectos sociais (educação e saúde). Portanto, comungamos desses objectivos. A China, para poder continuar a competir no mundo global ao nível a que ela compete precisa de ter recursos, e nós também precisamos de colocar os nossos recursos para realizar o nosso potencial. Portanto, há vários domínios de parceria com a China em que, certamente, teremos vantagens. Há que não esquecer as áreas vitais de formação de capital humano e, depois, o domínio das infra-estruturas.

E já temos muita coisa visível do ponto de vista de infra-estruturas.

Sim. E a China continua disponível para fazer muito mais. Portanto, são áreas de concentração. Há uma área da qual não se fala muito sobre a China, que é a área do Turismo. E, desta vez, com base nos quatro sectores definidos como catalisadores no nosso país (Agricultura, Energia, Infra-Estruturas e Turismo), em todas as conversas o Turismo veio à baila. Os chineses estão a viajar cada vez mais e queremos que Moçambique fizesse parte da rota dos turistas chineses. Conseguindo isso, é um dos sectores que pode dinamizar ainda mais a cooperação entre os dois países e, particularmente, contribuir para o desenvolvimento do país.

ACORDOS ASSINADOS COM A CHINA

MAX TONELA DIZ SER IMPERIOSA A INDUSTRIALIZAÇÃO DA NOSSA ECONOMIA

O que é que se pretende com o acordo ora assinado?

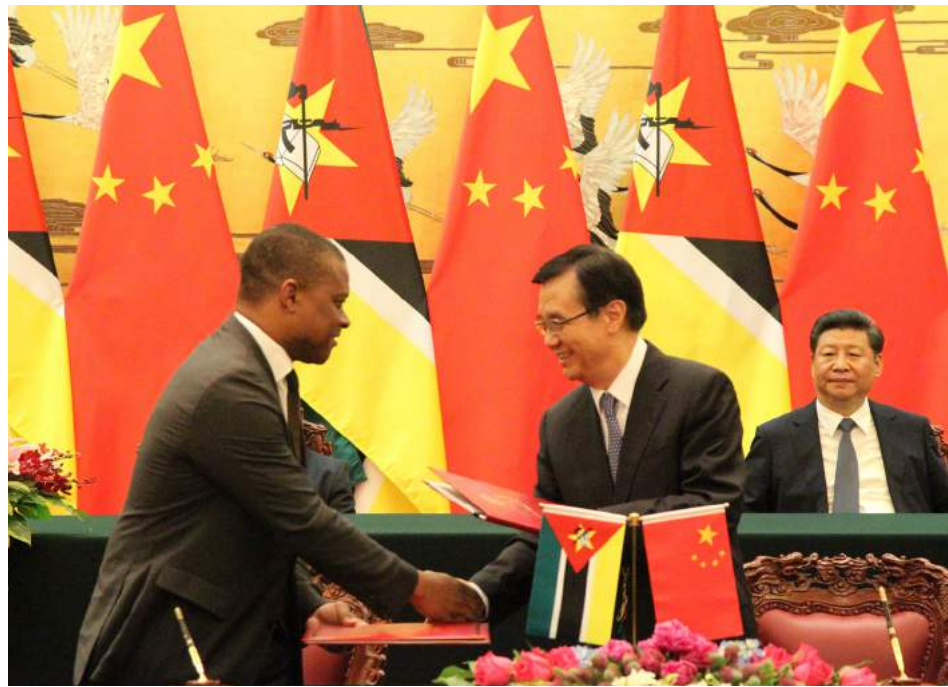
Trata-se de um Acordo Sobre a Transferência de Capacidade, o qual tem como objectivo estimular a capacidade produtiva de Moçambique através da industrialização e modernização agrícolas, bem como o desenvolvimento de infra-estruturas que irão suportar a actividade económica, num modelo de desenvolvimento a ser conduzido pelo sector privado, com baixa exposição do Estado ao endividamento público.

A China irá pôr à disposição de empresas chinesas e moçambicanas que pretendam adquirir tecnologia chinesa para os seus investimentos em Moçambique recursos financeiros que poderão ser usados para projectos industriais em Moçambique. Estes fundos fazem parte do pacote anunciado no Fórum de Johannesburg.

O outro protocolo é o Memorando sobre as Zonas Exteriores de Cooperação Económica, o qual estabelece uma plataforma para a cooperação entre as empresas dos dois países, para a formação de aglomerados industriais, incluindo zonas francas industriais e parques industriais, onde deverão co-existir empresas chinesas, moçambicanas e de outros quadrantes do Mundo.

O que é que se pode esperar no sector da indústria com o apoio da China?

Esperamos que, na esteira dos acordos celebrados e a par das acções que o Governo tem vindo a promover visando a atracção de investimento directo estrangeiro, que a China incentive, cada vez mais e de forma activa, os investidores chineses a colocarem o seu capital em Moçambique, contribuindo desta forma para a industrialização do nosso país, de modo a invertermos o actual quadro, que é caracterizado por um sector industrial pouco diversificado, que importa, por um lado, a maior parte das matérias-primas que processa e, por outro



Assinatura de Instrumentos Jurídicos entre Moçambique e China

lado, onde a maior parte dos produtos processados que consumimos são importados, em escala.

A instalação de parques industriais poderá facilitar a transferência de várias indústrias para a nossa economia, de modo a atendermos à demanda interna, como também para tirar proveito das oportunidades de exportação para mercados preferenciais de que Moçambique dispõe, incluindo a Zona Livre de Comércio da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC).

Interessam a Moçambique aqueles sectores que privilegiam a transformação de matérias-primas geradas no nosso país, que contribuem para a substituição da importações de bens de consumo que, actualmente, são importados

em escala, e que maximizem o potencial para a criação de oportunidades de emprego e estimulam o desenvolvimento de outros sectores da economia do nosso país.

Qual é o aproveitamento que o nosso empresariado tira do facto de a China ser um mercado livre para produtos moçambicanos?

A China decidiu conceder a Moçambique, e a outros países menos avançados, um acesso livre de quotas e tarifas de 97 por cento das suas linhas tarifárias no quadro de uma iniciativa da Organização Mundial do Comércio - trata-se de uma iniciativa unilateral e não de acordo. Periodicamente, a China apresenta uma proposta de memorando contendo todas as linhas pautais

com as concessões que concede ao país, e que merece a nossa apreciação.

Trata-se de uma oportunidade para o nosso empresariado, a qual dever ser explorada pelas empresas moçambicanas, na sua plenitude. Entretanto, o acesso ao mercado chinês livre de quotas e tarifas não se processa de forma automática, como também sucede com outros mercados que oferecem condições semelhantes.

É imperiosa a industrialização da nossa economia, sendo importante aumentar o valor acrescentado das nossas mercadorias, conferir qualidade aos nossos produtos agrícolas, porque, se assim não for, não teremos uma base para alargar as nossas exportações para a China, bem como para outros mercados preferenciais, porque como simples exportadores de matérias-primas, estaremos sempre expostos à redução da procura e aos baixos preços praticados no mercado internacional.

Quais foram, ou quais são, os resultados dos fóruns de negócio?

No quadro da visita de Estado que o Presidente da República efectuou à China, foram realizados três fóruns empresariais nas cidades de Beijing, de Najjing e de Junan, visando a promoção das oportunidades de investimento em Moçambique. No global, participaram nesses eventos cerca de 500 empresários, incluindo moçambicanos. A interacção e o interesse demonstrados foram particularmente notáveis.

Como resultado disso, num lapso de tempo muito curto, o nosso país recebeu três delegações empresariais da China - duas vindas de províncias que registam uma forte evolução no domínio industrial nas últimas décadas, e uma interessada no sector de energia eléctrica - e estão programadas várias outras nos próximos meses. O nosso desafio tem que ser o de tornar as intenções de investimento em realidade.

**UMA EXCELENTE VISITA**

Aires Ali, Embaixador de Moçambique na República Popular da China

Aires Ali, Embaixador de Moçambique para a República Popular da China, considerou excelente a visita do Presidente da República ao país asiático. Segundo disse, o Chefe do Estado moçambicano colocou, de modo claro e veemente, as preocupações do país e as perspectivas do desenvolvimento do actual ciclo de governação. "Transmitiu isso com energia e clareza, e teve acolhimento muito bom das autoridades chinesas, particularmente do Presidente, que chegou a dizer que havia consonância plena entre a visão de Moçambique e a da China para os próximos anos. Usou uma expressão que me agradou, ao dizer que o Século XXI não é só para a China, mas é também para África.

**ACORDOS PODEM ALAVANCAR O PAÍS**

Geraldo Carvalho, Deputado

O deputado Geraldo Carvalho disse que, depois da "era das dívidas", Moçambique precisa de se relacionar com um país sério - como a China. "A China encontra-se num momento de franco crescimento e desenvolvimento, e com estabilidade. Pelo que vi, em relação às infra-estruturas, e as estradas em particular, representa um país que, levado a sério, é parceiro válido para incrementar a dinâmica de desenvolvimento do nosso país", referiu. E disse acreditar que os acordos rubricados com as entidades governamentais e empresariais chinesas serão traduzidos em realidade, com as necessárias adaptações. "Desejo que o desenvolvimento que vimos na China se traduza em realidade no nosso país", declarou.

**AMIZADE E COOPERAÇÃO REFORÇADAS**

Deolinda Chochoma, Deputada

Para a deputada Deolinda Chochoma, a visita de Estado à China redundou, acima de tudo, no reforço da cooperação e da amizade entre os dois povos. Moçambique precisou, e continua a precisar, de um país como a China para implementar os objectivos de desenvolvimento e de progresso, visando a criação do bem-estar para o povo. "O nosso Chefe do Estado está preocupado com o desenvolvimento económico. Houve contactos, quer a nível governamental, quer empresarial, para viabilizar acordos e incrementar a cooperação existente, elevando-a a outros patamares. Os chineses assumem a cultura de trabalho, têm disciplina e cada um faz a sua parte para o desenvolvimento", disse.

**O PAÍS SAI A GANHAR**

Edmundo Galiza Jr., Deputado

Para Edmundo Galiza Matos Jr., na cooperação com a República Popular da China, Moçambique só sai a ganhar. Segundo afirmou, nos contactos e acordos rubricados durante a visita de Estado do Presidente da República, Filipe Nyusi, à China, ficou evidente que os moçambicanos podem contar com a ajuda do país asiático para superarem as dificuldades. "A visita de Estado trouxe muitas mais-valias. Os nossos irmãos chineses abriram-se para que, como povo e como Estado, possamos contar com eles", disse. E avultou como exemplo o volume de investimentos chineses que tem aumentado de ano para ano, vaticinando que os acordos assinados na visita irão alavancar ainda mais as trocas comerciais.